

Acaba de ser lançado mais um volume da *Revista Espinhaço*. A revista tem dado, nos últimos cinco anos, visibilidade para trabalhos acadêmicos desenvolvidos por autores de diversas partes do Brasil e do mundo. Em especial, tem desempenhado um papel fundamental para a reunião de estudos que possuem interesse nas dinâmicas sociais e ambientais do estado de Minas Gerais e das regiões do Espinhaço e do Vale do Jequitinhonha.

Esse volume apresenta três artigos inéditos que tratam das relações humanas e ambientais da região de influência imediata da UFVJM, instituição que hospeda e edita a *Revista Espinhaço*.

Os outros três artigos inéditos exploram outras regiões dentro do estado de Minas Gerais.

O primeiro artigo, intitulado [Planejamento, Desenvolvimento Territorial e as Diretrizes para o Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha](#), escrito por Alexandre Queiroz Guimarães, sintetiza os principais achados do Plano de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha, disponibilizado recentemente pela Fundação João Pinheiro. O texto também traz reflexões teóricas importantes sobre o conceito de desenvolvimento, explorando a ideia das liberdades e capacidades individuais.

O segundo artigo, denominado [Paisagem Garimpeira no Planalto de Diamantina, Minas Gerais](#), de autoria de Mariana de Oliveira Lacerda e Allaua Saadi, traz um debate crítico sobre a dimensão patrimonial da paisagem garimpeira. O texto demonstra a importância das políticas inclusivas de desenvolvimento social, que podem incorporar a riqueza exibida por culturas tradicionais do garimpo nas estratégias de promoção e de desenvolvimento do turismo na região.

O terceiro artigo, intitulado [Análise Geoestatística da Segregação Socioespacial em Divinópolis, Minas Gerais: o programa Minha Casa Minha Vida em perspectiva](#), de autoria de Júlio César Tavares de Paiva Silva, Mauro César Cardoso Cruz e Marlon Fernandes de Souza, busca entender as repercussões espaciais desse programa voltado à construção de moradias de interesse social para a população de baixa renda. O texto demonstra que, muitas vezes, a construção dessas moradias reforça a segregação socioespacial urbana, uma vez que as políticas habitacionais não veem acompanhadas de outras políticas sociais importantes no espaço urbano (transporte,

integração, acesso à serviços, entre outras).

O quarto artigo, denominado [Relações entre Qualidade da Água e Uso e Cobertura do Solo em Múltiplas Escalas Espaciais na Bacia do Rio Pandeiros, Minas Gerais](#)

, escrito por João Pedro dos Santos, Isabela Martins, Marcos Callisto e Diego Rodrigues Macedo, realiza uma discussão com base no levantamento de dados sobre qualidade da água e de informações espaciais coletadas por meio de imagens de satélites e tratadas por meio de geotecnologias.

O quinto artigo, intitulado [Cultura e Migração no Município de Governador Valadares: uma análise da rede de significados e seus impactos nos fluxos migratórios internacionais](#), de autoria de Leonardo Sousa e Dimitri Fazito, traz uma análise dos diferenciais de gênero, grupos etários e experiência domiciliar sobre a migração internacional envolvendo o município de Governador Valadares e os Estados Unidos.

Já o sexto artigo, intitulado [O sítio Arqueológico Sampaio, Alto Vale do Araçuaí, Felício dos Santos, Minas Gerais: paisagem, cronologia e repertório cultural para compreensão das ocupações humanas antigas no Espinhaço Meridional](#)

, escrito por Marcelo Fagundes, Hernando Baggio Filho, Alexandre Christófaros Silva, Wellington Santos Greco, Marcelo Aroeira D'Ávila e Landerson Gomes Galvão, discute resultados importantes oriundos de escavações arqueológicas no Espinhaço e de associações desses achados com dados e informações geoambientais da região.

Esse volume da revista também apresenta a resenha do livro [Ferrovias, sociedade e cultura, 1850-1930](#), do autor Pablo Luiz de Oliveira Lima, desenvolvida por Alfredo Costa.

Além disso, a edição traz uma [entrevista com o presidente da Fundação João Pinheiro](#) (FJP), Prof. Roberto Nascimento. A entrevista trata sobre os desafios à frente da presidência da FJP e, também, de sua vasta trajetória acadêmica e administrativa.

Todos os textos estão presentes não apenas no [sítio da revista](#) , mas, também, em diversas bases de dados e sites de divulgação científica. Em 2017, a Revista Espinhaço ampliou bastante sua presença em bibliotecas virtuais e bases de dados, conquistando novas indexações que contribuem bastante para a ampliação do impacto da revista e dos artigos publicados.

Recentemente, a revista passou a estar presente no [Diretory of Open Access Journals \(DOAJ\)](#)), um importante indexador. Também, a revista está indexada no

[Latindex](#)

,
[OAJI](#)

,
[Diadorim](#)

,
[Eletronic Journals Library](#)

,
[Worldcat](#)

,
[Miar](#)

,
[Sumarios.org](#)

,
[ZDB](#)

,
[I2OR](#)

,
[Journal Factor](#)

,
[Sindex](#)

,
[Erihplus](#)

,
[ISI](#)

e

[Periódicos de Minas](#)

. Todas essas bases de dados são alimentadas com metadados e informações dos artigos publicados na Revista Espinhaço que, por sua vez, não são divulgados apenas no sítio oficial da revista, estando presentes em vários outros endereços virtuais.

*Com informações do Editorial da Revista Espinhaço, de responsabilidade de Douglas Sathler dos Reis. Douglas é graduado em Geografia pela UFMG e doutor em Demografia pela UFMG. É professor da UFVJM e editor da Revista Espinhaço.

